**Relação dos Minicursos aprovados**

**MC 01. Epistemologias Afrocentradas e Ensino de História**

Autor(es): Raimundo Erundino Diniz (PROFHISTÓRIA/UNIFAP) e David Junior de Souza Silva (PROFHISTÓRIA/UNIFAP)

**MC 02. ME CONTA! A AULA DE HISTÓRIA TECIDA COM LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA BÁSICA**

Autor(es): Tiese Rodrigues Teixeira Jr (Unifesspa)

**MC 03. O lugar do gênero nos estudos sobre o fenômeno de caça às bruxas: problemáticas, interdisciplinaridade e possibilidades de pesquisa.**

Autor(es): Marcus Vinicius Reis (Unifesspa) e Amanda Jacobsen de Oliveira (IFSC)

**MC 04. Os usos dos games/jogos eletrônicos no ensino de história**

Autor(es): George Leonardo Seabra Coelho (UFT-PPGHispam) e Gabriel Contini Abilio (UFT)

**EMENTAS**

**MC 01. Epistemologias Afrocentradas e Ensino de História**

Autor(es): Raimundo Erundino Diniz (PROFHISTÓRIA/UNIFAP) e David Junior de Souza Silva (PROFHISTÓRIA/UNIFAP)

**Ementa:**

Valores civilizatórios africanos. História e memória Griô africana. Filosofias africanas e afrodiaspóricas: Pan-africanismo, Movimento negritude, Afrocentricidade.

**Objetivos:**

* Debater os conceitos de diferença, diversidade e desigualdade, aplicados ao campo de investigação de relações raciais e étnicas.
* Problematizar os processos históricos e culturais da construção de identidades, territorialidades e representações étnico-raciais.
* Discutir os conceitos de colonialidade e interculturalidade aplicados à Educação para as relações étnicorraciais.
* Analisar experiências curriculares e de formação de professores a partir da implementação de dispositivos jurídicos voltados a educação anti-racista

**Atividades:**

1º dia (01/09): Epistemologias Afrodiaspóricas: Estudos Culturais

2º dia (02/09): Pedagogia Griô e Pan-Africanismo

3º dia (03/09): Movimento Negritude e Afrocentricidade

# **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018, (p.15-36).

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Ed. UFMG: Belo Horizonte, 2005.

FANON, F. Os Condenados da Terra. Rio de Janeiro, RJ: Editora Civilização Brasileira, 1968.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Cândido Mendes – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MACEDO, José Rivair História da África: Questões epistemológicas, conceituais e didático pedagógicas acerca de seu Ensino. In: KOMINEK, Voss; Ana VANALI, Crhistina. Roteiros temáticos da diáspora: caminhos para o enfrentamento ao racismo no Brasil [recurso eletrônico] / Andrea Maila (Orgs.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

MACHADO. Adilbênia Freire . Africanidades, Legislação e Ensino Educação para relações étnicoraciais, lei 10.639, filosofia e ancestralidade. In: KOMINEK, Voss; Ana VANALI, Crhistina. Roteiros temáticos da diáspora: caminhos para o enfrentamento ao racismo no Brasil [recurso eletrônico] / Andrea Maila (Orgs.) – Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/Secad, 2008.

PAIXÃO, Marcelo. 500 anos de solidão: estudos sobre desigualdades raciais no Brasil. Curitiba: Appris, 2013.

PEREIRA, Amilcar A. & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

PEREIRA, Amilcar A. & VITTORIA, Paolo. A luta pela descolonização e as experiências de alfabetização na Guiné-Bissau: Amilcar Cabral e Paulo Freire. In Estudos Históricos, n. 50, 2012.

PEREIRA, Amilcar Araujo. (Org.). Educação das relações étnico-raciais no rasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. 1ed.Brasília: Fundação Vale/UNESCO, 2014.

PEREIRA, Amilcar Araujo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

SPIVAK, G. C. Pode o Subalterno Falar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 133p., 2010.

**MC 02. ME CONTA! A AULA DE HISTÓRIA TECIDA COM LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA BÁSICA**

Autor(es): Tiese Rodrigues Teixeira Jr (Unifesspa)

**Ementa:**

Serão estudadas as relações com o saber na aula de história da escola básica; a importância do assenhoramento da palavra na sala de aula; leitura pública na aula de história; escrita de si e reescrita de textos didáticos; estratégias de ensino de história com foco na oralidade que possibilitam uma aproximação afetiva do conhecimento histórico escolar; as possibilidades de trabalho interdisciplinar entre a história escolar e a língua Portuguesa.

**Objetivos:**

* Apresentar questões relativas a princípios teóricos e estratégias de trabalho docente na escola básica, a partir do ensino de história mediado pela leitura e pela escrita.
* Construir outras aproximações afetivas entre o conhecimento histórico e os estudantes da escola básica;
* Propor uma experiência interdisciplinar de ensino de história, em diálogos com a língua Portuguesa.

**Atividades:**

1º dia (01/09):

* Acolhimento dos participantes;
* História, Leitura e escrita na escola básica: palavras iniciais.
* Relações com o saber e saber histórico escolar;
* Leitura, escrita e assenhoramento da palavra;
* ME CONTA! (Solicitação aos cursistas que escrevam sobre si).

2º dia (02/09):

* Possibilidades de escrita na sala de aula;
* Possibilidades de leitura na sala de aula;
* Ler e dizer na aula de história.

3º dia (03/09):

* Narrativas de estudantes sobre aula de história;
* Textos escritos na aula de história do ensino médio;
* ME CONTA! (Solicitação que os cursistas leiam os textos produzidos sobre si);
* História, leitura e escrita na escola básica: palavras finais

**Referências Bibliográficas:**

BAJAR, Élie. Ler e dizer. São Paulo: Cortez, 2014.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1997.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Formas e Sentido Cultura escrita entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado das letras, 2011

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às praticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ os jovens e o saber: perspectivas mundiais. São Paulo cortez, 2007.

ROSS, Paulo Ricardo. Contribuições ao conceito social da deficiência Humana. In Deficiência visual e inclusão escolar: Desfazendo rótulo. Belo Horizonte: CRV, 2016.

TEIXEIRA JÚNIOR, Tiese. Ensino de História e Linguagens: estratégias interdisciplinares para a educação básica. Curitiba: Prismas, 2017.

**MC 03. O lugar do gênero nos estudos sobre o fenômeno de caça às bruxas: problemáticas, interdisciplinaridade e possibilidades de pesquisa.**

Autor(es): Marcus Vinicius Reis (Unifesspa) e Amanda Jacobsen de Oliveira (IFSC)

**Ementa:**

Este curso parte da necessidade de questionar quais os lugares de análise a categoria de gênero têm adquirido nas últimas décadas, mais precisamente no contexto da historiografia e das representações literárias e cinematográficas que a figura da bruxa tem adquirido. Ao propor relacionar gênero, religiosidade e fenômeno de caça às bruxas, os ministrantes pretendem refletir como as teorias e conceitos referentes às relações de gênero e sexualidade podem ser operacionalizados para a compreensão não apenas desse fenômeno, mas, também, sobre quais são os lugares que a bruxa ocupa nos mais distintos contextos históricos.

**Objetivos:**

* Sublinhar os principais contextos políticos, teorias e historiografia que caracterizaram a História das Mulheres;
* A virada do gênero: discutir os contextos, principais teorias e a repercussão na historiografia brasileira;
* Investigar o uso do gênero na historiografia e nas teorias feministas a partir da década de 1990, acerca do fenômeno de caça às bruxas;
* Compreender as representações literárias e cinematográficas que a figura da bruxa tem adquirido historicamente, em consideração com o(s) papel(éis) atribuído(s) às mulheres nas diferentes narrativas (históricas e ficcionais).

**Atividades**

**1º dia – 01/09/2021**: Contextos políticos, teorias e historiografia da disciplina História das Mulheres; A História das Mulheres e suas influências no contexto luso-brasileiro;

**2º dia – 02/09/2021**: As teorias feministas e as análises sobre o fenômeno de caça às bruxas a partir da década de 1980;

**3º dia – 03/09/2021**:O encantamento da trama: as representações da presença da(s) mulher(es) a partir da figura da bruxa na cultura.

**Referências**

BAKER, Emerson W. **A Storm of Witchcraft**: The Salem Trials and the American Experience. New York: Oxford University Press, 2015.

BAL, Mieke. **Narratology**: introduction to the theory of narrative. 4. ed. Tradução do neerlandês para o inglês de Christine Van Boheemen. Toronto: University of Toronto, 2017.

BAUM, L. Frank. **The Wonderful Wizard of Oz**. New York: Barnes & Noble, 2012.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Ave Maria**. Tradução dos originais grego, hebraico e aramaico mediante a versão dos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica), organizado por Equipe editorial Ave-Maria. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2016.

BRADLEY, Marion Zimmer. **The Mists of Avalon**. New York: Ballantine Books, 1987.

BRUXA. In: DICIO – Dicionário Online de Português. 7 graus, 2020, Disponível em:<https://www.dicio.com.br/bruxa/>.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BELLINI, Ligia. **A Coisa Obscura**. Mulher, sodomia e inquisição no Brasil Colonial. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BETHENCOURT, Francisco. **O Imaginário da magia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BUTLER, Judith. Critically Queer. GLQ: **A Journal Of Lesbian & Gay Studies**, 1, 1, p. 17-32, 1993.

\_\_\_\_\_\_. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. 4. ed. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CHIOVATTO, Carol. **Porém bruxa**. Porto Alegre: AVEC, 2019.

CONDÉ, Maryse. **Eu, Tituba, feiticeira... negra de Salem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

COVEN. In: **OXFORD *Living* Dictionaries** – English. Oxford: Oxford University Press, 2018. Disponível em:<https://en.oxforddictionaries.com/definition/coven>.

CRUCIBLE, The. Direção: Nicholas Hytner. Roteiro: Arthur Miller. Produção: Robert A. Miller, David V. Picker. Coprodução: Diana Pokorny. Intérpretes: Daniel Day-Lewis, Winona Ryder, Joan Allen et al. Estados Unidos: Twentieth Century Fox Film Corporation, 1996. 1 DVD (118 min), son., color.

CULLER, Jonathan. Reading as a Woman. In: CULLER, Jonathan. **On Deconstruction**: theory and Criticism after Structuralism. Ithaca: Cornell University Press, 1982. p. 43-64.

DE LAURETIS, Teresa. A Tecnologia do Gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Tendências e Impasses**. O Feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p.206-242.

DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente**. 1300-1800, uma cidade sitiada. Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DAHL, Roald. **The witches**. New York: Puffin Books, 1983.

FIRESTONE, Shulamith. **A Dialética do Sexo**. Tradução de Vera Regina Rebelo Terra. [S.l]: Editorial Labor do Brasil, 1976.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**. A vontade de saber. Trad. Pedro Tamen. Lisboa: Antropos, Relógios d’água, 1977.

\_\_\_\_\_\_**Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979, p. 15-37.

\_\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade II**. O Uso dos prazeres. Trad.Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.

\_\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir**. Nascimento da prisão. 39. ed. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

GAIMAN, Neil. **Coraline**. New York: HarperCollins, 2002.

GINZBURG, Carlo. **História noturna**. Decifrando o sabá. Trad. Nilson Moulin Louzada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_\_. **O Queijo e Os Vermes**. O cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. Trad. Maria Bethânia Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HANCIAU, Nubia. **A feiticeira no imaginário ficcional das Américas**. Rio Grande: Furg, 2004.

HARAWAY, Donna Jeanne. Situated Knowledges: The Science Question in Feminism and the Privilege of Partial Perspective. In: HARAWAY, Donna Jeanne. **Simians, cyborgs, and women**: the reinvention of nature. New York: Routledge, 1991. p. 183-201.

MAGUIRE, Gregory. **Wicked**: a história não contada das Bruxas de Oz. Tradução de Tatiana Leão. São Paulo: LeYa, 2016.

MORGAN, Edmund S. Arthur Miller’s The Crucible and the Salem Witch Trials: A Historian’s View. **In**: BLOOM, Harold (Ed.). **Arthur Miller’s The Crucible** – New Edition. New York: Bloom’s Literary Criticism, Infobase Publishing, 2008. p. 41-53.

MICHELET, Jules. **A feiticeira**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro:

Nova Fronteira, 1992.

MULVEY, Laura. Visual Pleasure and Narrative Cinema. In: BRAUDY, Leo; COHEN, Marshall. (Org.). **Film Theory and Criticism**: Introductory Readings. New York: Oxford UP, 1999, p. 833-844. Disponível em: <http://www.composingdigitalmedia.org/f15_mca/mca_reads/mulvey.pdf>.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História**. Operários, mulheres, prisioneiros. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_\_. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência, **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 4, p. 9-28, 1995.

RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana Maria; GROSSI, Miriam Pillar (org.). **Masculino, feminino, plural**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998, p. 21-42.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria queer**. Trad. e notas Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

SCOTT, Joan W. Experiência. Tradução de Ana Cecília Adoli Lima. In: SILVA, Alcione Leite da; LAGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tânia Regina Oliveira. (Org.). **Falas de Gênero**. Florianópolis: Mulheres, 1999, p. 21-55. Disponível em:<http://historiacultural.mpbnet.com.br/feminismo/Joan_Scoot-Experiencia.pdf>.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995. Disponível em:<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721>.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista brasileira de história**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.

SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

UPDIKE, John. **As Bruxas de Eastwick**. Tradução de Fernanda Abreu. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos Pecados**. Moral, sexualidade e inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

WITCHES OF EASTWICK, The. Direção: George Miller. Roteiro: Michael Cristofer. Produção: Neil Canton, Peter Guber e Jon Peters. Intérpretes: Cher, Susan Sarandon, Michelle Pfeiffer et al. Estados Unidos: Warner Bros. Entertainment lnc., 1987. 1 DVD (113 min), son., color.

**MC 04. Os usos dos games/jogos eletrônicos no ensino de história**

Autor(es): George Leonardo Seabra Coelho (UFT-PPGHispam) e Gabriel Contini Abilio (UFT)

**Ementa:**

Esse minicurso pretende discutir as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) no Ensino de História. Para tanto, abordaremos as concepções de tecnologias digitais dentro do contexto social e cultural na contemporaneidade, assim como, suas apropriações no processo ensino-aprendizagem de História na Educação Básica. Para o encaminhamento das discussões, faremos um breve histórico sobre pesquisas e utilização de jogos eletrônicos e jogos pedagógicos no ensino e as perspectivas de sua utilização para a Educação Histórica. Frente à apropriação das tecnologias digitais no ensino, debateremos a utilização dos games, jogos de tabuleiro e RPG no ensino de História. Temos o intuito de debater as possibilidades da relação entre as tecnologias digitais, lúdico e o ensino de História.

**Objetivos:**

Nossos objetivos serão:

a) discutir as possibilidades da incorporação das tecnologias digitais e games no Ensino de Histórica na Educação Básica;

b) levantar questões referentes às Tecnologias Digitais e suas interfaces com o ensino de História;

c) problematizar a incorporação do lúdico pelas tecnologias digitais no Ensino de História;

d) apontar possibilidades de produção de material didático com suporte das Tecnologias Digitais.

e) desenvolver arcabouço metodológico eficiente para mediação e aplicação de ferramentas lúdicas de ensino com custos e necessidades compatíveis com a realidade das escolas públicas brasileiras em zonas periféricas, de maneira a descentralizar o ferramental teórico e combater a elitização pedagógica no campo lúdico.

**Atividades:**

1º dia (01/09):

* **Para discutir a questão das Tecnologias Digitais lançaremos mão das contribuições de Andrew Feenberg (2010) e Pierre Levi (1999).**
* **Em relação à conceituação dos Games/Jogos Digitais dialogaremos com as contribuições de Lynn Alves (2008).**

2º dia (02/09):

* **No que se refere a noção de Apropriação faremos uso das considerações de Roger Chartier (1990).**
* **No que diz respeito ao Lúdico traremos as contribuições de Gilles Brougère (2003), Johan Huizinga (2012) e Roger Caillois (1990).**

3º dia (03/09):

* Apresentaremos aplicativos de criação de jogos de Tabuleiros e metodolgogia de desenvolvimetno de RPG

**Bibliografia**

**ALVES, Lynn (2008). Relações entre os jogos digitais e aprendizagem: delineando percurso. In Educação, Formação & Tecnologias; vol.1(2); pp. 3-10, Novembro de 2008, disponível no URL: http://eft.educom.pt.**
**BELLO, Robson Scarassati. O videogame como representação histórica: narrativa, espaço e jogabilidade, em Assassin's Creed (2007-2015). Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-19122016-103439/pt-br.php>**
**BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2003**
**CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990.**
**CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e Consciência Histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2010.**
**CHARTIER, Roger. História cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel-Bertrand, 1990. 239 p.**

**HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2012.**

**KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e as alterações no espaço e tempos de ensinar e aprender. Da escola presencial à escola virtual. As tecnologias e as mudanças necessárias as instituições de ensino e no trabalho docente. In: KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 29-68**
**LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.**
**LOPES, Wendell Evangelista Soares. Andrew Feenberg e a bidimensionalidade da tecnologia. Rev. Filos., Aurora, Curitiba, v. 27, n. 40, p. 111-142, jan./abr. 2015**
**MAGALHÃES, Marcelo. et. al, Ensino de história: usos do passado, memoria e mídia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.**
**MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas : Papirus, 2000.**
**NEDER, Ricardo T. (org.). Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. \_ série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade. Vol. 1. Número 3. 2010. ISSN 2175.2478.**
**RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012: 366 p.**
**RÜSEN, Jörn. Didática da Historia: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: Práxis Educativa. Ponta Grossa, PR. V.1, n.2, p.7-16, jul/dez. 2006.**
**SETTON, Maria da Graça. Mídia e Educação. São Paulo: Contexto, 2020.**
**SILVA, Marcos. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo apreendido. Campinas, SP: Papirus, 2007.**